

**PIRATAS**  
*de garra*



Editora

O tempo  
das cores

# Sumário

- Como se nem fosse (pg. 3)
- Chuva enciumada (pg. 3 – 4)
- Oito e quinze (pg. 4 – 5)
- E ninguém disse nada (pg. 5)
- Se meus olhos não me enganam (pg. 6)
- O cogumelo da sorte (pg. 6 – 7)
- Domingo à tarde (pg. 7)
- Mil (pg. 8)
- Vênus (pg. 9)
- Há algo de podre no reino da Dinamarca (pg. 9)



VOL. 1

TYPICAL, CLASSICAL,  
JUST LIKE ALWAYS:

~~IT MEANS THAT~~  
OH SHIT  
~~WHEN YOU ACTUALLY REALIZE THAT'S~~  
~~SO SHIT~~



DON'T THINK  
THINK  
THINK  
THINK  
THINK  
THINK

ALL THE TIME  
ABOUT IT

ALL THE TIME

bla  
bla bla  
bla bla  
bla bla bla  
bla bla  
bla bla  
bla  
bla



## COMO SE NEM FOSSE

Theo, um menino um tanto brilhante que tinha como *hobby* favorito cozinhar, agora adolescente, se achava bem rebelde e queria fazer dinheiro.

Então, como amava cozinhar, decidiu abrir uma pequena vendinha de tortas no final da rua. Os amigos riram, os pais não ligaram e no final, ninguém comprou as tortas do garoto.

Theo queria algo fora do ordinário, um ingrediente com sabor inigualável, o qual seria a marca das tortas dele. Pensou, pensou e pensou, nada extraordinário vinha a sua cabeça. Theo estava pensando no porquê de fazer tortas e vendê-las.

- Ridículo!

Ele pensava sem muito esforço.

Pensando bem, começou para fazer dinheiro, impressionar os pais e ficar popular entre os colegas, mas o dinheiro não veio, e ninguém ligou, e quem ligou, fez piada. Theo começara a sentir algo estranho, vinha do fundo de seu coração, acho que era vingança ou algo do tipo, mas o fato é que no dia seguinte o menino matara a mãe e o pai, por causa de tortas.

Theo, então, voltou a um assunto passado no qual imaginava um ingrediente extraordinário. Pensara na possibilidade de cozinhar os corpos mortos de seus pais. Fez. Vendeu algumas tortas aquela tarde, mas a melhor parte foi que, no dia seguinte, a sua pequena vendinha de tortas já era algo grande com filas de humanos que gostariam de comer as tortas do menino que matara os pais.

# Chuva enciumada

Referências a pterodátalos e tudo mais. Chamaremos de acaso os eventos a seguir. Acontecimentos muito complexos fora do conhecimento humano que engatilharam uma onda de efeitos borboletas.

Essa tem pele escura e cabelo claro, quase branco, longo. Ela tem sardas, muitas delas, é bem baixa, espírito alma da festa. Outra que não é a mesma tem cabelo vermelho, cortado numa pegada meio Ramona Flowers e pele bem clara, normalmente usa um chapéu engraçado, mas não falamos isso na cara dela pra não ficar triste, ela gosta do chapéu.

Era o ano de não sei o número, e um sentimento de vazio era conhecido por todos, afinal, realmente era o vazio. Um evento especial e específico aconteceu a tempos atrás, de modo que tudo era muito novo. E alguns minutos se passaram.



Dependendo do ponto de vista sol e lua são, e sempre foram, muito próximos, embora distantes. de outro ângulo, talvez eles nunca tenham se encontrado. Era um dia fatídico quando um dos esbarros aconteceu. Lembro de ver a lua dando aquela diária e famosa volta na esquina como quem não quer nada, sol que é acostumada com rotina, naquele dia, também dava uma volta na esquina. De cá elas nunca nem se encontraram, mas de lá foi um pânico geral, todo mundo enlouquecido achando que era o fim dos tempos. Foi só sol e lua se encontrarem que o caos foi estabelecido. Elas se gostam bastante, mas quando se veem é um alvoroço enorme, dá até dó, logo eu, que conheço as duas a tanto tempo, as vejo tristes depois, mas não tenho certeza se é por causa de toda a confusão, ou porque de cá pra lá, para se encontrarem de novo vai levar um tempo, e elas não conseguem esperar.



## oito e quinze

E com o passar do tempo, ia esquecendo de si, do tempo e da realidade ao seu redor. Ela, deitada no nada, pensava sobre a vida e afins. E lembrava desse dia como se fosse ontem. Eram oito da noite, e embora, supostamente, deveria estar escuro, horário de verão não deixava o dia ir embora. Pareciam seis da tarde. Lembrava de barulho de cigarras e talvez, quem sabe, uma ou outra gota de chuva.



Quando se levantava sentia aquela sensação, eu sei que você sabe do que eu estou falando, aquela em que o mundo inteiro fica escuro e você acha que vai morrer, essa mesma. E saía andando ansiosa. Olhava ao seu redor e via as árvores que a cercavam, e olhava, olhava e parecia que não acabavam mais. Estava perdida, o que era estranho, afinal, já tinha ido àquele lugar milhares de vezes para fugir. Parecia um sonho. Acada passo mais nervosa, realidade estranha e alterada, tinha certeza, porque nada fazia muito sentido.

E enquanto caminhava começava a ouvir barulhos, jurava que via coisas e estava certa de que toda aquela ansiedade estava mexendo seriamente com sua cabeça. Mas continuava a andar, e procurava uma saída daquele local que era tão especial para ela, mas agora parecia um inferno. Enquanto andava e ouvia, viu algo, e algo que desejaria não ter visto, eu lhe garanto. Mas a curiosidade era mais forte que seu medo.

Como já tinha certeza absoluta que estava de alguma forma já perdendo toda sanidade, decidia cuidadosamente o caminho a escolher, e para a infelicidade do destino, como esse momento não tinha nada de racionalidade e sensatez, escolhia saciar a curiosidade. Lentamente mudava a direção de seu caminho e ia em direção àquela árvore alta, ousou dizer a mais alta de todas. E foi ali que as lembranças pararam, porque ela achou o que queria, e, mais uma vez, a curiosidade matara o gato.

## e ninguém disse nada

Fugiu. E enquanto corria, tropeçou. Tropeçou e caiu. Caiu num buraco, um buraco fundo, o mais fundo de todos, porque não tinha fim. Ficava caindo e caindo. E caía para sempre. Nunca parou de cair.

Eu queria uma espada pra poder ser pirata, e eu queria uma saia pra ser bonita. Pirata de saia.

Pensando demais nas coisas. Sem cabeça pra isso. Covarde demais pra tentar, e covarde demais pra desistir, porém nenhum dos dois, isso é tudo coisa da Disney.

Aquele rato já tem glória demais. Apenas com medo de existir.

Quando crescer serei uma árvore. Imagine só, viver de sol e companhia, esse sonho é para mim. É meu destino, é o que eu desejo. Imortalidade e paz eterna me aguardam, e eu mal posso esperar.



## se meus olhos não me enganam

Me encarei na frente do espelho. Horas se passaram e nenhum músculo, nem um único sequer, se mexia. Visão fixa nos olhos, nos meus outros olhos, em seu reflexo, por todos esses minutos. Tempo e realidade. Se você olhar demais seu reflexo, talvez encontre algo. Talvez o caos da sua mente, que já está cansada de passar tanto tempo frustrada nesse jogo de sete erros, te confunda, ou talvez não.

Os outros olhos se mexiam, mas os meus não. Cúmulo do absurdo. Até que olho e encontro exatamente o que estava procurando, um mistério.

Tempo se passa e os outros olhos me assombram todo o dia, o dia todo, mesmo sem estarem lá. Mas acaba que o tempo voa até demais, e depois de tanto tempo, as coisas mudam.

Eu quase nunca a vejo mais, apenas quando está de noite, apenas quando ninguém está acordado. E ninguém mais consegue vê-la, e por isso, as vezes acho que estou ficando maluca, ela me assegura que não, não estou, mas talvez...

Há um pouco de dúvida em mim, porém, mesmo que estivesse enlouquecendo, não conseguiria deixá-la, nunca. É um fantasma, ela vive no meu espelho, e eu sou apaixonada nela, no fantasma do espelho, nos olhos que assombram.



## O cogumelo da sorte

Queria o abraço de uma árvore, então se foi. Se foi para muito longe, porque queria liberdade, mas sabia que apenas a morte podia lhe dar a liberdade que queria, então decidiu que a segunda opção seria a melhor a se seguir, pois a morte não era apenas uma aventura, era a última, e embora mal pudesse esperar, não queria ir. Se foi. Foi viver uma outra aventura.

E enquanto viajava e explorava, vivia a vida da forma que conhecia e do jeito mais belo que conseguia. Mas acabou indo no lugar errado, no lugar mais errado que poderia estar, e não sabia. Não fazia ideia. E mesmo que não percebesse, nem um pouquinho, sua sanidade estava se esvaindo, e não sabia. E enquanto viajava e explorava e vivia a vida, perdia completamente o controle.

Não fazia ideia do que estava acontecendo consigo e isso o apavorava. E enquanto viajava e explorava e vivia a vida e perdia o controle, nem percebia que, pouco a pouco, com a sanidade que também ia embora, algo diferente acontecia.

E parou ali. Nunca morreu, nunca recebeu a liberdade que queria e nunca viveu a aventura que sonhava, porque no instante que pisava no lugar errado, tudo foi embora. Não morreu, mas também não viveu. Eternamente preso nesse estado intermediário de existência. Apenas existindo.





## domingo à tarde

Sentia-se melancólico e não sabia o porque, muito menos o que fazer. Sentia-se confuso e não sabia de nada mais. Medo e incerteza, porque nada mais fazia sentido e tinha certeza absoluta que toda a realidade não passava de uma mera miragem, um sonho bonito que agora caía aos pedaços.

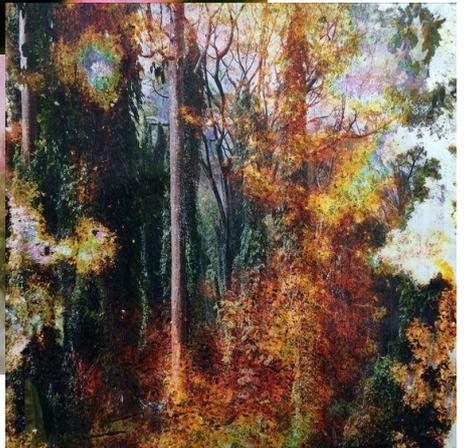
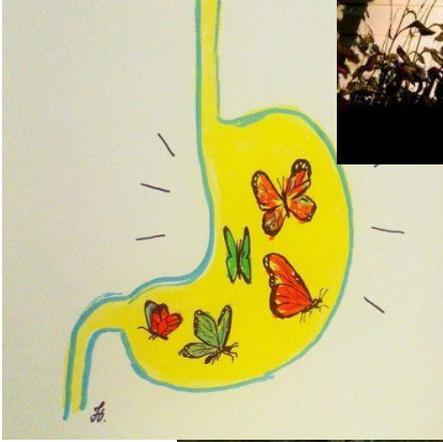
Não sabia o que fazer, porque esse objetivo, que nem era dela, parecia impossível demais. Não sabia se seguia em frente ou se desistia e ponto final. E ela odiava isso, porque não queria, de forma alguma, continuar, afinal, nem dela era o resultado final que esperavam.

Mas se você pensar demais, talvez não funcione, talvez, o erro seja pensar demais, ou pensar de menos. Se não fosse tão complicado, talvez conseguisse. Talvez não, mas talvez sim. Se nenhum dos dois funcionam, porque será que ainda são opções?

Tinha a capacidade de pensar. Pensava o tempo todo, sem parar, e pensava em coisas bonitas, não nas coisas feias que eu pensava, era isso que eu admirava nela.

Sonhava acordada.

miL .



## vênus

Sentia-se fora de si e queria algo a mais, queria uma nova aventura e uma vida bonita. Sonhava acordado. Sentia uma tristeza grande e não sabia lidar com a vida real. E odiava tudo aquilo. Odiava a vida real. Não queria de jeito nenhum fazer parte daquilo.

Queria confusão, mas não entendia coisa nenhuma, sobre nada. O abraço de uma árvore o fazia bem. Havia sim confusão, a cabeça, ela não funcionava direito.



Virou pirata por espadas e aventuras e usava saias porque eram saias, e saias são simplesmente sensacionais. E assim foi feliz, finalmente escapando da vida real e de letras maiúsculas.

## Há algo de podre no reino da Dinamarca

“Com esta mão espantarei as suas tristezas;  
Sua taça jamais ficará vazia, pois eu serei o seu vinho;  
Com esta vela iluminarei o seu caminho na  
escuridão; E com esta aliança eu lhe peço que  
seja minha.”

O sol está tão

lindo Brilhando lá

no céu

E viva meu amigo que é doce como mel.

✧ Rockeiro de verdade não lava o cabelo. ✧